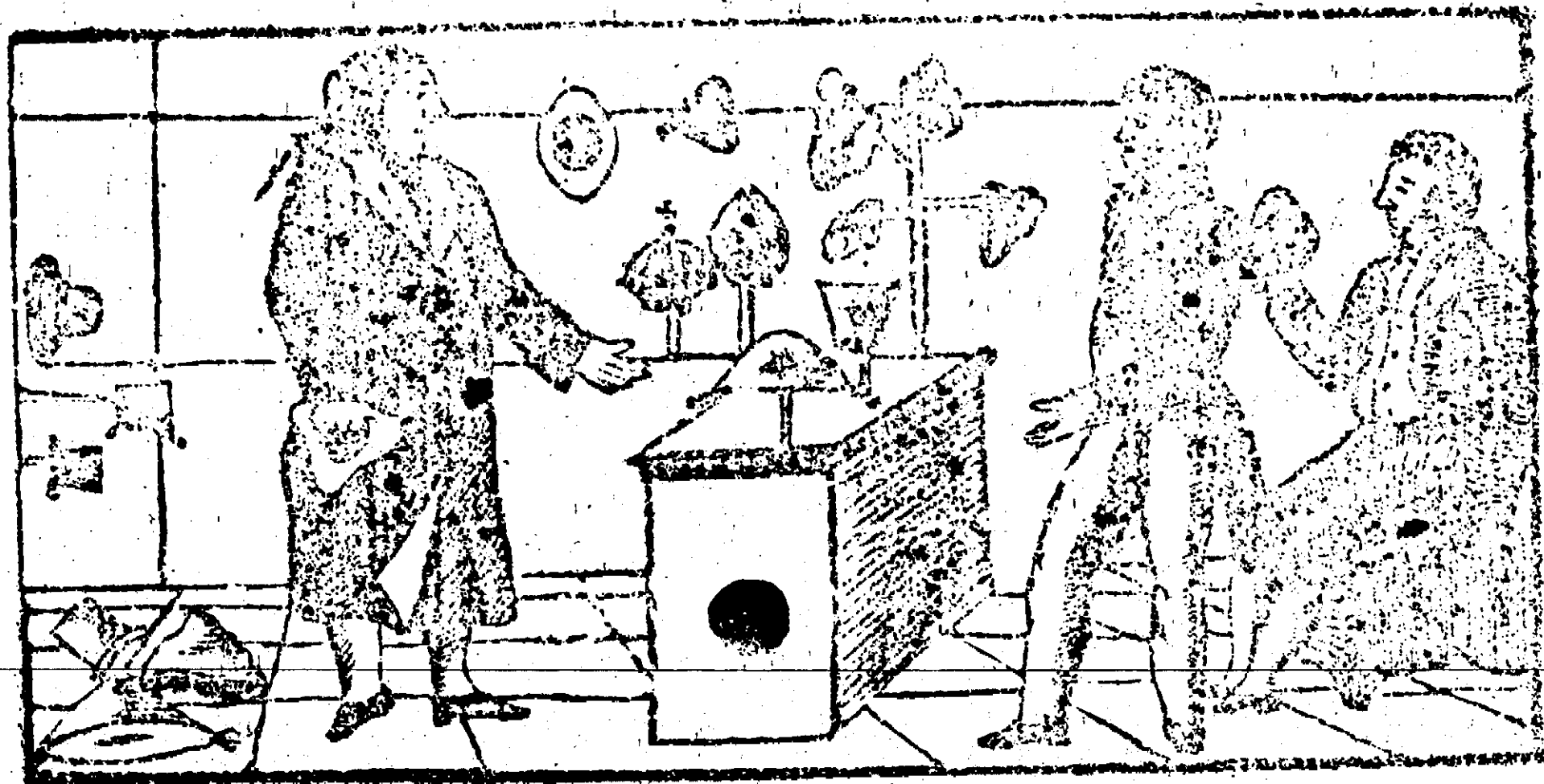


O  
CARAPUCEIRO

16 DE JANEIRO  
DE 1839



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri noscere tueta  
Percere veronis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta toalha as regras boas.  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Despedida do anno de 1833.*

O tempo, esse mar immenso, onde radão, e se debatem todas as cousas terrenas, bem longe está de ter a uniforme, e constante natureza da eternidade. Dividido em trez regiões desiguas, e dessimelhantes, incessantemente impellido pelo sopro da Divindade, elle se offerece sob differentes figuras, muda de aspectos, passa, foge, e nunca permanece no mesmo estado.

Huma grande parte deste oceano movetico contém sobre innumeraveis despojos da natureza as ruinas das grandezas humanas, a cinza dos imperios, o deslenbrado pó de immensas gerações. Onde estão a sumptuosa Babilonia, Menfis, Thebas de cem portas? Onde a rica Fenicia, Carthago, onde a elegante e delicada Athenas? Onde a austera Lacedemonia, onde era fim o poder colossal dos filhos do Tacio? O tempo tudo devorou, e engolio em seu insondavel servedouro: tal he a região do passado.

A do presente extremamente estreiti-

ta encerra de mixtura com as eleneras vicissitudes do mundo ondas d'opulencia, e de miseria, de gloria, e d'humiliação, de prazer, e de dor: mas tudo isto em continua ebolição evapora-se a cada momento até que por fim só resta hum pouco de escoria. Mui differente he a região do futuro. Primeiro incomparavelmente mais vasta, que as outras, ella extende-se além das mais longas medidas, e excede aos calculos possiveis: Além disto prente de bens, e males ainda indivisos ella se offerece a todos os votos, surti a todos os desejos, faz promessa a todas as esperanças, assena a todos os meritos. Só ella pode factar a fome, e a sêde de felicidade, que dia, e noite traz em tortura a especie humana. D'aqui vemos os pensamentos, os desejos, as affeições volta-rem-se todos para o futuro. Todos nelle vagueam os sobre as ondas fugitivas do presente. Bem como a planta ro-i-da da treseura da noite pende amorosamente para o sol, que nasce, a fim de aspirar o seu calor fecundo, assim a humanidade fatigada do passado, des-

gostosa do presente, inquieta, e aborrida estende os braços para o futuro, e nelle traz librada toda a sua especiação.

Temos passado o anno de 1838, memoravel pelo triumpho, que obteve a Legalidade na Bahia, onde o espirito republicueiro o sou levantar o polo, produzindo n'aquella grande Provincia horrores incalculaveis. Des d'o roubo até o assassinio, des d'o assassinio até o incendio, des d'o incendio até o sacrilegio tudo se perpetrou sob o dominio desses homens loucos, ou ambiciosos, que concebê ão o pensamento de estabelecer huma Republica provisoria na Bahia durante a menoridade do Imperador, depois da qual tornarião as cousas ao antigo estado,volvendo á Monarchia Representativa! Por annos esta nossa irmã se res-sentirá dos estragos, que lhe causou o predominio republicueiro; e queira o Ceo, aproveite a lição nã só ali, se não por todo o Brazil; e que nos desengammos, que a Democracia não he para nós. Em a nossa Constituição acha-se talvez demasiada porção deste elemento: isso deve bastar-nos. Em quanto eu vir em nossa patria os maus hábitos que nella dominão, em quanto observar a miseravel educação, que se vai dando á nossa Mocidade, em quanto vir, que não só se conserva, se não que cada vez mais se importa, e fomenta o infame trafico d'escravidão, e que as cousas a este respeito tem ch gado a ponto de hostilidades, e quasi d'huma guerra civil entre os bons patriotas especuladores desse licito, e honesto ramo d'industria nacional; em quanto vir o Brazil com huma população heterogenea, e por isso tão eminentemente aristocrata, como he; em quanto attentar para o espirito de insubordenação, e impunidade, que por toda a parte lavra, sustentarei, que não somos aptos para o Governo Democratico, e conseguintemente que os nossos republicueiros praticos são inimigos declarados da publica tranquili-

dade, e dignos por tanto do mais severo castigo.

O Rio Grande do Sul lá está despedaçado por Bento Gonçalves, e seus sequazes, que querem á força inxertar a sua Democracia nessa desgraça Provincia; e apesar dos sinceros esforços do Governo, ainda não foi possível acabar com esses revolucionarios, que nã provavelmente contão com o auxilio de seus vizinhos. Mas he muito d'esperar, que as forças, e meios postos á disposição da Legalidade por ultimo triunfem, e chamem ao gremio da Grande Familia Brasileira a essa porção illudida, e desvairada.

Quaes serão porém os futuros do Brazil? Se por huma parte muito nos deve animar o espirito Monarchico, que de dia em dia se alenta, e se vigora, se o desenvolvimento intellectual do Nosso Joven Imperador nos deve encher das mais gratas esperanças; por outra parte hum porvir horroroso se nos antolha, quando attentamos para a nossa tão geral, e escandalosa immoralidade. Ainda na capital existe alguma cousa de Policia, ainda ás vezes se vê respeitada, e executada a Lei; mas entranhem-se por esses matos, e vão ver com que desembaraco, com que desfastio, e até com que a acridade se perpetrão assassinios, que ficão impunes de maneira que por ali o matar he cousa tão corrente, e comestiva, que já se não extranha, nem se busca punir os criminosos. Quem há por ali, que não tenha sicarios ás suas ordens, e ministros de suas vinganças? E donde provirá tão extraordinaria depravação? Virá unicamente da frouxeza das leis? Eu entendo, que não; porém sim das maximas, que a inêredulidade há derramado á larga mão por todas as partes. Huma Philosophia toda sensualista inculcou se na população do Brazil: o egoismo he o idolo das classes elevadas da Sociedade, gozos materiaes são os unicos incentivos da mór parte, dos co-

rções, a Religião tornou-se huma nie-  
re opprobriosa. Onde se tem-se re-  
duzido a ignorancia, a vida futura, a  
immortalidade d'alma, as penas, e re-  
compensas alheio do tomulo são ideias,  
que se são indifference, ou desprezo;  
e d'aqui se viu a propagação dos cri-  
mes, e a sua tão geral impunidade.  
Quem não conhece huma Providencia  
quem não crê, que tem de dar estre-  
itas contas ao Juiz Supremo, que ha de  
premiar, ou castigar com justiça inex-  
oravel, de que se ha de arrepear, a  
quem ha de temer?

Em quanto a gigantesca Roma foi re-  
ligiosa, e temeo os seus deoses, deo le-  
is ao mundo, foi poderosa, e ostentou  
as maiores virtudes; mas logo que nel-  
la se generalizou a doutrina sensualista  
d'Epicuro, por toda a parte lavrou o  
contagio da impiedade, esta desceo  
gradual, e insensivelmente das classes  
elevadas á infima plebe; até nos thea-  
tros se preconizava o Atheismo, e des-  
de então vio-se Roma incapaz de fazer  
ouvir a voz das leis a seus cidadãos am-  
biciosos, e rebeldes. Então Viriatio tor-  
nou-se hum inimigo formidavel. Nu-  
mancia obrigou-a a assignar tractados  
vergonhosos, diz Patercolo; por que  
a mais leve infracção das leis, huma  
vez tolerada acoroça os delictos; o  
vicio, que a principio se mostra teme-  
roso, logo levanta o colo, hũa vez que  
fica impune, até que por fim deixará  
de ser vergonhoso em hum paiz tão cor-  
rompido, que nelle o mesmo delicto se  
torna proveitoso á fortuna dos cidadãos.

Temos hum exemplo disto no infame  
trafico de escravaria. A principio ha-  
vião susto, havião receios; mas pouco,  
e pouco foram-se aventurando os especu-  
ladores de carne humana, e hoje he es-  
panto a a importação d'escravos da cos-  
ta d'Africa. Logo que se promulgou o  
Tractado, os nossos Agricultores foram  
cuidando em angariar braços livres, e  
estes pouco, e pouco se vão avezando a  
jornaleiros; mas apenas se encetou o

contrabando africano, cessarão todas as  
novas medidas, todos correrão às pra-  
as a fornecer-se d'escravos, contralun-  
do dividas consideraveis, &c. &c. A am-  
bição cresceo a olho em todos os cora-  
ções, e tem chegado a ponto de have-  
rem apparecido homens de mão arma-  
da a roubarem escravos huns aos outros,  
e já tem havido recontros, e mortes por  
causa disto! Querem argumento mais  
cabal da nossa corrupção, e immora-  
lidade? E ainda ousamos fallar em phi-  
lantropia, em direitos da humanidade,  
e no respeito ás leis?

Mas fallar entre nós contra o com-  
mercio d'escravos momente em presen-  
ça dos nossos camponezes he o mesmo,  
que pregar no deserto. Parece, que  
estes Senhores estão convencidos, que  
a Natureza, quando creou homens de  
pele preta nas plagas ardentes da Afri-  
ca, foi de proposito para que trabalhas-  
sem até a consumação dos seculos em as  
lavouras do Brazil. De balde se lhes  
argumenta com os eternos principios do  
Direito Natural, com as adoraveis Ma-  
ximas da Religião de J. C., &c. &c.:  
nada he capaz de os convencer; e a tu-  
do respondem, Quem há de plantar,  
e limpar a cana? Outros querem gran-  
des jornaes, e não se sujeitão ao impro-  
bo trabalho, que taes lavouras exigem:  
e como alias se tem pregado, e ensina-  
do por toda a parte, que o interesse he  
o unico movel das acções humanas, vão  
querentes com estes bons principios; e  
por de mais he pretender alguém de-  
monstrar-lhes, que esse mesmo com-  
mercio d'escravos he contrario ao seu  
interesse bem entendido; por que elles  
zombão de taes argumentos: e em ver-  
dade a generalidade desse trafico, e a  
sua continuação prova, que elles en-  
contrão vantagens reaes; que se disto  
lhes proviessem prejuizos, já terião cer-  
tamente largado por mão esse trafico;  
pois he bem sabido o proverbio, que  
diz, Mais sabe o tolo no seu, do que o  
avisado no alheio.

**I L E G Í V E L**



Pelo lado da Sciencia Economica, baldado he querer convencer a nossa gente dos prejuizos do trafico d'escravidão; por que elles sem estudarem por J. B. Say, por Mill, Ricardo, Store, &c., lá sabem fazer os seus calculos, vão tirando boas safras, vão enriquecendo aos polos, rindo dessas theorias, e provendo-se de mais escravos. Se a sã Philosophia, se a Religião principalmente não chegão a convencelos da horribilidade de tal commercio, excusado he pretender leválos por calculos do seu proprio interesse material; por que a respeito d'isto elles sabem melhor que ninguém. Quando a importação d'escravos motivar a guerra civil, como já vai principiando, e os mesmos escravos se pozem por hum preço exorbitante, então, e só então irá acabando per si mesmo esse trafico infame, padião eterno da nossa immoalidade, germen fecundo de corrupção publica, e vergonhosa pecha do nosso Brazil.

A quem for desagradavel esta minha linguagem responderei, que na Religião do Divino Mestre aprendi a detestar a escravidão, e quando hum Pontifice Romano, hum Succesor de S. Pedro disse, que *a Natureza a ninguém fez escravo*, não exprimo, se não o espirito do Evangelho, o espirito da Igreja Catholica, dessa Esposa immaculada do Cordeiro, desse germen da solida, e verdadeira liberdade, desse foco de toda a civilização moderna.

A' nos a geração presente não cabe remediar males tão enveterados. Só humma educação bem formada, e baseada nos immutaveis principios do justo, e do honesto trará dias ditosos aos nossos vindouros. Os Brasileiros só poderão dizer-se verdadeiramente livres, quando não conhecerem senhor, e escravo; e nossos netos contarão a hora que houvesse tempo, em que mercadeja-

semos em carne humana: Nós nascemos em hum seculo de transição, e luta: nós apenas plantamos por entre abrolhos; outros e colherão os fructos.

## VARIÉDADE.

### As constipações.

O nosso Pernambuco, que sempre foi tido por huma das cidades mais saudaveis do Brazil, hoje parece haver-se tornado a habitação das constipações; e passo a dizer por que. Vou ali por essas ruas, e rara he a casa, em cuja sacada não veja hum *joven* de chapeo na bocca, e de chapeo na cabeça: e perguntando a causa disto, respondem-me bons entendedores, e contrastes da *malícia*; que he esse hum uso britanico, e mai conveniente para evitar as constipações; por que bem se vê, que quem está em sua casa trabalha de machado, fatiga-se, e sua, e consequentemente esta mui exposto a constipações, e destas engendram-se innumerables enfermidades. Nossos pais, o avós ou erão *inconstipaveis*, ou nessas eras não se conhecia tal molestia; por quanto chegavão ás varandas descobertos, e entendião ser grossaria, e rusticidade o pôr dentro de casa chapeo na cabeça. Mas hoje (graças ao progresso das luzes) somos hummas esponjas de constipações, e por isso forçoso nos he trazer-mos chapeos em casa: além de que o que diria o mundo, se trazendo os Ingleses os chapeos gradados nas cabeças de maneira que parece, que até dormem com elles, nós deixassemos de os macaquear? E que linda cousa não he hum joven á varanda com o seu chapeo na cabeça, com hum enorme archote ao canto da bocca, assim por modo de quem não faz caso de ninguém! He humma caricatura, e não há constipação, que lhe penetre. Viva o nosso progresso.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1839

MUTILADO